

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ANÁLISE SWOT

Marcelino Gomes de Araújo*
Silvia Helena Lima Schwamborn**

RESUMO

A Educação Ambiental busca discutir o cenário socioambiental atual e motivar novas posturas dos envolvidos diante das relações entre o ser humano e o meio, contudo observa-se a falta de relevância, objetividade e operacionalidade na execução de suas ações. Portanto, neste trabalho qualitativo, investiga-se apurar variáveis que interferem no desenvolvimento da Educação Ambiental, à luz da técnica de Análise de SWOT, estendendo-se entre educadores de escolas municipais da cidade do Recife – PE, e especialistas na temática. Evidencia-se que os aspectos indicados para ambiente interno e externo da escola se relacionam dinamicamente, e apontam para ações que viabilizem um plano estratégico quanto ao desenvolvimento das atividades socioambientais, suprimindo dificuldades e maximizando seus pontos fortes.

Palavras-Chave: Processos educativos socioambientais. Gestão educacional. Planejamento estratégico.

ABSTRACT

Environmental Education In The Light Of The SWOT Analysis

Environmental Education aims to discuss the current socio-environmental scenario and to trigger new attitudes of those involved in the relation between a human being and the environment. However, lack of relevance, objectivity and operationality has been observed when actions are carried out. Therefore, this qualitative and quantitative study investigated variables that affect the development of Environmental Education in the light of the SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) Analysis, among city schools teachers and experts in Recife, PE, Brazil. Results showed that the aspects that concerned the internal and external environment of the school

* Especialização em Programação do Ensino de Biologia pela Universidade de Pernambuco - UPE. É professor de Educação Básica da Escola Antonio Guilherme Dias Lima, Inajá - PE. E-mail: mgaraujo84@hotmail.com.

** Doutorado em Oceanografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. É professora adjunto nível I da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória. E-mail: sschwamborn@gmx.net.

related dynamically to each other. Besides, actions that enable the implementation of a strategic plan for the development of socio-environmental activities were proposed in order to mitigate difficulties and maximize strengths in the school.

Key words: Socio-environmental and Educational Processes. Educational Management. Strategic Planning.

INTRODUÇÃO

As ações educativas ambientais vêm se destacando no cenário atual frente à crise socioambiental decorrente do comportamento humano, muito embora apresentem resultados pouco relevantes em relação à magnitude da situação. No ambiente formal, a maioria das instituições de ensino se esforça para aplicar os objetivos da Educação Ambiental, mas pouco são os resultados verdadeiramente coerentes com a prática desejada.

O Brasil possui um plano nacional de EA, a Política Nacional de Educação Ambiental instituída pela Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 e regulamentada pelo Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, bem como, Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) que estabelece princípios, diretrizes, linhas de ações e estratégias gerais para a efetivação da EA no país. A constituição dessas políticas é pertinente e orienta para o objetivo maior da EA, no entanto, isso não quer dizer que a exigência das políticas em si promova a prática desejada. As políticas situam-se em planos gerais, que atendem as necessidades comuns. Os agentes e instituições que lidam diretamente com sua implantação, e com atividades educativas socioambientais, noticiam bem suas conquistas e desafios frente às suas práticas.

Segundo BRASIL (2007), os dados de 2004 do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) indicaram a universalização da Educação Ambiental no ensino fundamental, com um expressivo número de escolas – 94,95% - que declaram ter Educação Ambiental de alguma forma. Embora este percentual seja alto, percebe-se na que esse trabalho, na maioria das vezes, é pontual e descontínuo.

Nesse contexto, verifica-se a necessidade de um planejamento estratégico que viabilize a Educação Ambiental, a partir da compreensão de sua estrutura e função, seja na escola, seja na comunidade circundante. O planejamento é o ponto crucial para a obtenção de resultados satisfatórios de um projeto ou de qualquer outra atividade. Através dele os envolvidos conseguem traçar caminhos, estratégias, verificar metodologias, avaliar resultados e assim direcionar o objeto proposto a fim de obter efeitos significativos, identificando, analisando e estruturando os propósitos da instituição rumo ao que se pretende alcançar, levando em consideração suas políticas e recursos disponíveis (COLOMBO, 2004: 19).

Diversas formas são utilizadas para se fazer um planejamento adequado a cada realidade. Neste estudo considera-se a Análise SWOT, método originalmente da gestão de empresas que aprecia o cenário nas quais se encontram. Este tipo de análise considera o planejamento da situação como um todo, tomando como base as perspectivas internas (Forças e Fraquezas) e externas (Ameaças e Oportunidades), oferecendo um leque de avaliação e tendências, positivas ou negativas, que garantem um direcionamento ajustado à correção de problemas, ao beneficiamento das vantagens e ao olhar de expectativas futuras, buscando, de acordo com Mintzberg et al. (2000) a formulação de estratégia que busque atingir uma adequação entre as capacidades internas e as possibilidades externas.

O termo SWOT é uma sigla oriunda das palavras em inglês Strengths (Forças – pontos fortes da instituição que podem ser potencializados); Weaknesses (Fraquezas – pontos fracos da instituição que devem ser minimizados ou supridos); Opportunities (Oportunidades – condições externas que podem, quando aproveitadas, influenciar positivamente o funcionamento da instituição) e; Threats (Ameaças - condições externas que podem, quando não minimizadas ou impedidas, influenciar negativamente o funcionamento da instituição), também conhecida em português como FOFA.

O método é creditado pela Harvard Business School, todavia, Tarapanoff (2001) e outros teóricos sugerem que esta análise já era utilizada há mais de dois mil anos, quando citada por Sun Tzu (500 a.C) utilizava-se do conceito “Concentre-se nos pontos fortes,

reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças”. Esta matriz oferece direcionamento do planejamento estratégico, pois a partir das avaliações internas (forças e fraquezas) e do ambiente externo (oportunidades e ameaças), consegue-se observar pontos potenciais e vulneráveis, prever situações de neutralidades e sugere tendências positivas ou negativas, de acordo com cruzamento das informações indicadas pelas variáveis.

Dessa forma, com o diagnóstico da Educação Ambiental sob a ótica da SWOT evidenciado neste trabalho, pretende-se avaliar os pontos fortes e frágeis para o desenvolvimento das práticas educativas socioambientais na escola, como eles se relacionam e que elementos podem ampliar suas forças e neutralizar as dificuldades encontradas, indicando sujeitos, recursos e ações que comporão o plano de trabalho estratégico condizente para seu melhor aproveitamento.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa possui caráter quali-quantitativo, em conformidade com as ideias de (CAPPELLE et al, 2011). As variáveis foram observadas caracterizando-as através de um estudo aprofundado das mesmas e do ambiente na qual está inserido (WAINER, 2007), admitindo-se uma pesquisa do tipo observacional, sem interferência no meio.

A pesquisa foi vivenciada com educadores que trabalham entre 32 escolas vinculadas à Secretaria Municipal de Educação do Recife – PE, e desenvolvem as temáticas socioambientais a partir de um padrão: a presença de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade Vida na Escola (COM-VIDA). A COM-VIDA é organização de jovens na escola, idealizadas por estudantes durante a I Conferência de Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada em 2003, promovida pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, que de acordo com os próprios jovens, sugeriram a criação de conselhos escolares que discutissem e pensassem em soluções de natureza social, política e essencialmente ambiental dentro das próprias escolas e nas comunidades das escolas do país com a intenção da melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar.

As variáveis (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) obtidas para a análise de SWOT foram verificadas por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a todos os quinze monitores¹ do programa COM-VIDA das 32 escolas, dez professores, dez membros da gestão escolar², três sujeitos integrantes da Gerência de 3º e 4º Ciclos³, e por meio de uma entrevista estruturada a um especialista em Gestão Escolar e dois especialistas em Educação Ambiental.

Selecionou-se um professor e um componente da gestão escolar em uma amostra de dez escola. As escolas, por sua vez, que fazem parte da pesquisa foram indicadas com base nos dados oriundos de duas fontes: os da Gerência de 3º e 4º Ciclos, que já possui uma avaliação diagnóstica própria, em que conceituam os rendimentos das 32 escolas em relação ao desenvolvimento de ações educativas ambientais em que há o funcionamento de COM-VIDA como Fraco, Regular ou Bom e; os dos monitores, na qual solicitou-se que os tais sujeitos avaliassem também escolas com os mesmos aspectos e conceitos utilizados pela a gerência. A partir das indicações observadas, houve o cruzamento das informações dos dados das duas fontes. O intuito dessa ação foi o de se obter uma amostra de 12 escolas distribuídas entre as seis Regiões Político-Administrativas⁴ (RPA), sendo duas escolas por RPA. Em cada RPA então, foi escolhida uma escola quando conceituada com rendimento Bom pelas duas fontes e outra com rendimento Fraco.

As entrevistas e os questionários trabalhados com os pesquisados não focam diretamente a indicação das variáveis, tendo sido apontadas por análise de conteúdo (BARDIN, 1979; MINAYO, 2000), que traziam consigo indagações sobre perspectivas e concepções gerais da estrutura e funcionamento da Educação Ambiental nas escolas.

A variação dos agentes envolvidos (monitores, professores, membros da gestão escolar e da gerência e especialistas) na amostra

¹ Graduandos contratados pela Secretaria Municipal de Educação do Recife – PE, mediante processo seletivo, para atuarem nos trabalhos junto às COM-VIDA's.

² Membros da gestão escolar: diretor geral, diretor adjunto, ou indicativo de um coordenador pedagógico.

³ Órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação do Recife que é responsável por coordenar o trabalho das COM-VIDA's nas escolas municipais da referida cidade.

⁴ Divisão política na qual a extensão territorial do Recife se encontra dividida.

se deve a pretensão de entender o objeto de estudo através de uma perspectiva micro e macro. A análise busca confrontar as indicações propostas pelos agentes diretos no trabalho (monitores, professores e membros da gestão escolar) relacionando-os com agentes externos (membros da gerência e especialistas), permitindo-se obter uma visão imparcial da problemática. Fundamentando a base desses dados, são utilizadas fontes secundárias como, trabalhos científicos, livros, revistas científicas, informações de órgãos governamentais, legislação e outras, que levantam questionamentos e posicionamento sobre a prática da Educação Ambiental.

Os dados obtidos foram aferidos e analisados de acordo com dois ambientes, o interno e o externo, onde se tem como referencial o espaço escolar. O ambiente interno corresponde às expectativas da própria escola e o ambiente externo às expectativas da sociedade. No ambiente externo ainda são indicadas as variáveis quanto à proximidade em relação ao ambiente interno: o ambiental geral e o operacional, permitindo analisar tendências em potencial, negativas e positivas, de acordo com a Figura 1.



FIGURA 1 – Demonstração dos ambientes em análise. Adaptado de Certo & Peter (1993: 43).

As potencialidades e as neutralizações são avaliadas quando suas informações são cruzadas e relacionadas considerando cada variável: força e oportunidade; fraqueza e ameaças; forças e ameaças e; fraqueza e oportunidade. Portanto, as potencialidades,

neutralizações e tendências percebidas são construídas com perspectivas norteadoras, oferecendo visão clara de variáveis a serem corrigidas, que podem ser neutralizadas pelas variáveis favoráveis, e de variáveis a serem conservadas e mesmo potencializadas. Evidencia-se, desse modo, um planejamento direcionado das ações educativas socioambientais na escola.

RESULTADOS

As variáveis foram apontadas de acordo com a percepção dos sujeitos diante da análise de conteúdo, ou por serem constatadas de modo padronizado explicitamente no ambiente em cada escola pesquisada. As mesmas se apresentam como Forças e Fraquezas (Ambiente Interno) e das Oportunidades e Ameaças (Ambiente Externo).

AMBIENTE INTERNO

Para o ambiente interno são indicadas seis variáveis para a categoria Força e oito para a categoria Fraqueza. Desse total indicado, sete fazem referência a aspectos de recursos humanos e o restante a aspectos técnicos e gerenciais. Quanto aos aspectos de recursos humanos relacionados às Forças, é destacado por 92,6% dos sujeitos pesquisados o trabalho de monitores para a realização de atividades com as temáticas socioambientais; com mesma porcentagem indicam a participação efetiva dos alunos já envolvidos com a COM-VIDA e; 95,1% sugerem o apoio da gestão escolar. Contudo, se destacam para as Fraquezas: a deficiência no trabalho coletivo por todos os pesquisados; a falta de envolvimento dos funcionários da escola nas ações pedagógicas por 95,1%; seguido pela identificação de pequena quantidade de professores e alunos envolvidos no trabalho socioambiental escolar, ambas apontadas por 92,6%.

No que diz respeito aos aspectos técnicos e gerenciais, indicam-se como Forças: o desenvolvimento da COM-VIDA, de acordo com a informação das escolas visitadas e pela Gerência de 3º e 4º Ciclos e; a autonomia da escola quanto à escolha de propostas didáticas e a democracia escolar, ambas evidenciadas no contexto

escolar. Verificam-se como Fraquezas por 71,3% dos pesquisados a deficiência no domínio das temáticas socioambientais; 56% apontam que tempo destinado às atividades propostas é insuficiente; 48,7% afirmam que a contemplação indireta das temáticas socioambientais aparece apenas de maneira indireta no Projeto Político Pedagógico (PPP) e; 12,1% percebem ainda carência de perspectivas didático-pedagógicas na escola.

AMBIENTE EXTERNO

No ambiente externo são constatadas doze variáveis, sendo cinco como Oportunidades e sete como Ameaças, fazendo-se de referências conceituais, humanas, técnicas, financeiras e legais. As variáveis, neste ambiente, são ainda subclassificadas dentro do ambiente operacional e geral.

As Oportunidades apontadas: formação continuada sugerida por todos os sujeitos; a indicação de projetos didáticos pela Secretaria de Educação Municipal do Recife por 92,6% e; o suporte de uma gerência específica para a operacionalização das temáticas socioambientais comprovada por sua própria existência, fazem parte do ambiente operacional. Já a possibilidade de parcerias relacionada por 95,1% dos sujeitos e as políticas públicas existentes por 63,4% se adequam ao ambiente geral.

Entre os aspectos verificados como Ameaças para o ambiente operacional, observou-se que todos os sujeitos indicam o pouco envolvimento da comunidade local e que 21,9% citam que há pouca disponibilização de recursos pela gestão municipal. Quanto às Ameaças para o ambiente geral, é verificada por todos, a desarticulação entre os setores da sociedade; a carência de investimentos financeiros por 75,6% e; a deficiência na consolidação das políticas públicas por 63,4%. A pouca percepção socioambiental e o desinteresse pela Educação Ambiental, são variáveis observadas na sociedade.

No Quadro 1, encontram-se, resumidamente, todas as variáveis consideradas pelos sujeitos, arranjadas pelos Ambientes Interno (Forças e Fraquezas) e Externo (Oportunidades e Ameaças).

QUADRO 1 – Variáveis indicadas para o ambiente interno e externo

Ambiente Interno	Ambiente Externo
<p>Forças FO 1 – Monitor para o trabalho das temáticas socioambientais FO 2 – Participação efetiva dos alunos envolvidos FO 3 – Apoio da gestão escolar FO 4 – Desenvolvimento da COM-VIDA FO 5 – Autonomia na escolha de propostas didáticas FO 6 – Democracia escolar</p>	<p>Oportunidades (ambiente operacional) OP 1 – Formação continuada OP 2 – Indicação de projetos didáticos OP 3 – Suporte de gerência específica para operacionalização das temáticas socioambientais Oportunidades (ambiente geral) OP 4 – Parceiras OP 5 – Políticas públicas existentes</p>
<p>Fraquezas FR 1 – Dificuldade em trabalho coletivo FR 2 – Falta de envolvimento dos funcionários nas ações pedagógicas FR 3 – Pequena quantidade de professores envolvidos FR 4 – Pequena quantidade de alunos envolvidos FR 5 – Deficiência no domínio das temáticas socioambientais FR 6 – Tempo insuficiente para atividades propostas FR 7 – Contemplação indireta da ações no Projeto Político Pedagógico FR 8 – Carência de perspectivas didático-pedagógicas</p>	<p>Ameaças (ambiente operacional) AM 1 – Pouco envolvimento da comunidade local AM 2 – Pouca disponibilização de recursos pela gestão municipal Ameaças (ambiente geral) AM 3 – Desarticulação entre setores da sociedade AM 4 – Carência Investimento Financeiro AM 5 – Deficiência na consolidação das políticas públicas AM 6 – pouca percepção socioambiental AM 7 – Desinteresse sobre a Educação Ambiental</p>

DISCUSSÃO

A partir dos resultados é possível ter uma visão clara dos pontos em potenciais e dos pontos que se neutralizam, essenciais para se traçar estratégias adequadas a cada situação, observando que a análise dos ambientes tem por base algumas premissas, na qual se veem:

i) a empresa deve considerar o ambiente e suas variáveis relevantes em que está inserida, de modo a detectar as oportunidades a usufruir e as ameaças a evitar; ii) a organização deve ter pleno

conhecimento dos seus pontos fortes e fracos no enfrentamento dessa situação; iii) a empresa deve proceder à análise interna e externa de forma integrada, contínua e sistemática. (OLIVEIRA apud PEREIRA & ANTONIALLI, 2011: 33)

a) Forças

Observa-se que as variáveis indicadas nessa categoria concentram seus pontos fortes nos agentes participantes dos processos educativos socioambientais como no desenvolvimento desses. A premissa de termos pessoas que são estimuladas a desenvolver alguma ação e a contemplação de programas, não necessariamente indica uma resposta positiva ao trabalho a ser desenvolvido, embora, a existência dessas circunstâncias facilita a concretização do objetivo proposto em questão. A reflexão que se faz neste momento é como esses processos ocorrem e como esses agentes de fato realizam suas ações de forma a viabilizá-los?

Os monitores, alunos, professores e gestores presentes nas situações são motivados com suas atividades, o funcionamento da COM-VIDA e a situação organizacional proposta para as escolas são favoráveis para a implantação de atividades previstas. Essas características são importantes para a consolidação da Educação Ambiental e devem ser potencializadas pelas oportunidades identificadas para melhorar o processo educativo, tornando-o pleno dentro e fora da escola. No entanto, a deficiência observada na contemplação dos objetivos muito se relaciona com as limitações enfatizadas pelas fraquezas e as ameaças encontradas.

b) Fraquezas

As fraquezas apontadas mostram um reflexo das dificuldades internas para o trabalho da Educação Ambiental. Percebe-se que as variáveis apontadas se relacionam, sugerindo uma preocupação de correlação no planejamento das ações que as suprirão. Em outras palavras, a idealização de uma estratégia que atue suprimindo uma variável necessita estar vinculada a outra, as estratégias devem estar conectadas, sendo trabalhadas de forma complementar, a fim de agir na totalidade da problemática.

Embora se observe a presença de diversas variáveis, podemos discuti-las partindo da que contempla o Projeto Político da Escola (PPP). Este documento simboliza a identidade da escola, direcionando-a a cumprir suas metas e alcançar seus objetivos, é um documento discutido, elaborado, planejado e executado por todos os membros da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e pais ou responsáveis). A própria análise deste, já se remete a necessidade do trabalho coletivo, ou seja, o sucesso da aplicação e implantação dos temas e ações socioambientais é de responsabilidade de todos que fazem parte da escola. Assim, a contemplação e a importância dada à temática socioambiental no PPP colocam a escola em um patamar alto de envolvimento. No que diz respeito aos sujeitos do ambiente escolar, implica no direcionamento que a escola necessita estabelecer, envolvendo todo o corpo docente e discente, como também inserir os funcionários, pais ou responsáveis em uma posição direta dos processos educativos. Dada a importância do PPP, Loureiro et al (2006) indica em sua pesquisa que apenas 38% trabalham as temática socioambientais inseridas neste, revelando uma perspectiva educacional desarticulada.

Destaca-se que uma vez elaborado o plano estratégico para o desenvolvimento das ações, inserido no PPP, é pertinente colocar as indagações relacionadas ao conteúdo e domínio das temáticas socioambientais e como estas serão desenvolvidas. Percebe-se que não existe uma uniformidade quanto às questões citadas antes, ou mesmo um padrão de formação acadêmica entre sujeitos que compõem a escola, entretanto, a partir dessa variedade, há possibilidade de troca e complementação de conhecimento e práticas entre estes envolvidos, seja do conteúdo em si ou como a forma de abordá-los.

c) Oportunidades

As oportunidades apresentam perspectivas operacionais contudentes para o aproveitamento da Educação Ambiental nas escolas analisadas. Destaca-se o fato da existência de uma gerência específica, a Gerência de 3º e 4º Ciclos, vinculada a Secretaria Municipal de Educação do Recife - PE, para dar suporte às escolas, evidenciando preocupação com a problemática socioambiental. A

mesma secretaria continua a demonstrar interesse quando possibilita formação continuada aos professores, indicação e suporte de projetos didáticos e mesmo recurso didático de grande expressão como, o barco escola, que de acordo com o próprio projeto A Escola Ambiental Águas do Capibaribe tem como finalidade ampliar os espaços pedagógicos de Educação Ambiental, propiciando a compreensão da importância das águas para a qualidade de vida do conjunto da cidade.

Nota-se que as variáveis vistas do ponto de vista operacional, apresentam ainda tendências positivas quando amparadas e apoiadas pelas variáveis do ambiente geral. As políticas públicas existentes são bem definidas, apresentam leis e programas marcantes, embora não sejam dadas condições reais para sua efetivação, sejam recursos humanos, materiais ou financeiro. A mitigação para algumas dessas dificuldades pode vir da contribuição de instituições parceiras. No entanto, não exclui aqui a responsabilidade do poder público, entendendo as parcerias como um modo de arrecadação desses recursos de forma complementar, bem como a possibilidade de interação com outros setores da sociedade.

d) Ameaças

Diante do ambiente operacional, a variável alarmante, provavelmente, é a carência do envolvimento da comunidade local, formada por familiares dos alunos e demais pessoas do entorno. Essa variável importa à medida que compreendemos a educação como integradora, no estabelecimento de cidadãos atuantes na sociedade, sendo a população circundante essencial para dinamismo do processo educativo e para a transformação da sua localidade. Percebe-se que o desinteresse desses sujeitos vai além das questões socioambientais, caracterizando uma despreocupação com a educação em si. Agrava-se mais ainda quando associado ao descaso com a temática socioambiental, que sofre tendência negativa pela pouca percepção desses temas e da Educação Ambiental na sociedade como um todo. Loureiro et al (2006) indica também que a prática da Educação Ambiental passa pelo envolvimento da comunidade.

Apesar da constatação da importância dada a Educação Ambiental pela gestão do município, como citadas as Oportunidades anteriormente, recai agora a preocupação de muitas ações não serem fomentadas por recursos diversos, principalmente financeiros. Essa variável sofre negativamente a tendência da carência de investimento público no setor, que por sua vez provocam deficiência na consolidação das políticas públicas de EA. Contudo, observa-se que tais variáveis não se concretizam com apenas o investimento dos recursos em si, a viabilidade dessas dependem de um plano de gestão que atenda suas necessidades e as façam se desenvolverem, observando os obstáculos e contemplando as peculiaridades encontradas em cada localidade.

RELACIONANDO AS VARIÁVEIS

As variáveis são agora cruzadas para a indicação dos pontos em potenciais e dos pontos que se neutralizam, sendo sequencialmente discutidas. As potencialidades são identificadas relacionando as variáveis Forças e Oportunidades (Quadro 2), gerando potencialidades positivas e Fraquezas e Ameaças (Quadro 3), produzindo as potencialidades negativas. As neutralidades são identificadas relacionando as Ameaças com as Forças (Quadro 4) e as Oportunidades com as Fraquezas (Quadro 5).

a) Potencialidades Positivas

Correlacionando as Oportunidades e Forças, busca-se identificar pontos positivos e em potencial que possam aperfeiçoar o aproveitamento da EA nas escolas.

QUADRO 2 – Potencialidades Positivas - relações entre Oportunidade e Força

Forças	FO 1	FO 2	FO 3	FO 4	FO 5	FO 6
Oportunidades	Monitor para o trabalho das temáticas socioambientais	Participação efetiva dos alunos envolvidos	Apoio da gestão escolar	Desenvolvimento da COM-VIDA	Autonomia na escolha de propostas didáticas	Democracia escolar
OP 1 - Formação continuada	●		●			
OP 2 - Indicação de projetos didáticos	●	●	●	●	●	●
OP 3 - Suporte de gerência específica para operacionalização das temáticas socioambientais	●		●	●		
OP 4 - Parceiras	●	●	●	●		●
OP 5 – Políticas públicas existentes			●	●		●

● – Indica a existência da relação entre as variáveis

Observa-se que o apoio da gestão escolar é o ponto mais potencial, pois se relaciona a todas as oportunidades, isso por que a gestão escolar exerce função de mobilização, coordenação, planejamento, administração e motivação dos processos educativos na escola. As oportunidades, dessa forma, podem torná-la mais atuante, provendo meios para suprir suas necessidades, sejam com suportes humano, legal ou material. Contudo, a própria gestão escolar carece vigorar em sua essência, gerindo de forma democrática e participativa, que seu plano deva ser construído e amparado por toda comunidade escolar. Krawczyk (1999: 119) sugere a gestão escolar igualmente numa perspectiva ecológica cuja:

... a ideia de autonomia se constrói como sinônimo de auto-organização, indissociável da ideia de dependência ecológica do meio ambiente. Nesse caso, convoca-se a participação coletiva dos diferentes atores educativos nos processos de planejamento e na avaliação do funcionamento da escola.

O suporte da Gerência de 3º e 4º ciclos, a indicação de projetos por órgãos da Secretaria Municipal de Educação e as eventuais parcerias são potencializadores evidentes das práticas socioambientais, uma vez que a gerência presta serviço de suporte pedagógico e oferece recursos humanos para o desenvolvimento da COM-VIDA ou outras ações educativas socioambientais. Por sua vez, a indicação de projetos não remete apenas uma mera sugestão temática, mas os órgãos tendem a amparar as escolas com variados recursos e, com o auxílio de parcerias, essas ações podem ser complementadas, além de integrar diferentes setores na sociedade.

Esse conjunto de variáveis pode se tornar eficiente quando trabalhado e contemplado em sua coletividade, devendo haver uma relação íntima, comunicativa e discursiva entre os sujeitos e órgão envolvidos. Atenta-se pela forma de planejamento e do tipo de relação que os envolve. Cada órgão ou sujeito é responsável por uma parte do processo, a falta ou o descompromisso de algum, possivelmente pode por em risco o trabalho do outro e assim implicar no fracasso do processo como um todo.

b) Potencialidades Negativas

Ao relacionar as Ameaças com as Fraquezas, procura-se identificar pontos negativos e em potencial que possam desfavorecer o aproveitamento da EA nas escolas.

QUADRO 3 – Potencialidades Negativas - relações entre Ameaça e Fraqueza

Fraquezas Ameaças	FR 1 Dificuldade em trabalho coletivo	FR 2 Falta de envolvimento de funcionários nas ações pedagógicas	FR 3 Pequena quantidade de professores envolvidos	FR 4 Pequena quantidade de alunos envolvidos	FR 5 Deficiência no domínio das temáticas socioambientais	FR 6 Tempo insuficiente e para as atividades propostas	FR 7 Contemplação indireta de ações no Projeto Político Pedagógico	FR 8 Carência de perspectivas didático-pedagógicas
AM 1 – Pouco envolvimento da comunidade local	●	●	●	●	●	●	●	●
AM 2 – Pouca disponibilização de recursos pela gestão municipal	●		●	●	●	●	●	●
AM 3 – Desarticulação entre setores da sociedade	●							
AM 4 - Carência de Investimento Financeiro					●		●	●
AM 5 – Deficiência na consolidação das políticas públicas	●		●		●		●	●
AM 6 – Pouca percepção Socioambiental	●	●	●	●	●		●	●
AM 7 - Desinteresse sobre a Educação Ambiental	●	●	●	●	●		●	●

● – Indica a existência da relação entre as variáveis

O envolvimento da comunidade local nas atividades socioambientais promovidas pela escola exerce papel fundamental na transformação no ambiente, sendo essencial que ela perceba em suas ações como podem mudar a realidade local. Essas pessoas, ainda, devem se integrar diretamente no processo educativo, fazendo parte

da construção cidadã dos alunos de cada localidade, influenciando assim na formação de cada estudante como também nas mudanças do ambiente circundante. A admissão de metodologias que promovam a interação entre família e escola, observando as limitações da primeira sobre a educação formal, é essencial para “diversificar os sistemas de ensino e envolver, nas parcerias educativas, as famílias e os diversos atores sociais” (MEC & UNESCO, 2000: 56).

Essa situação observada se agrava quando relacionada às Fraquezas da própria escola e mesmo às outras Ameaças constatadas como, a falta de interesse sobre as questões ambientais e Educação Ambiental e com a desarticulação entre setores da sociedade quanto a essa temática. A mudança da variável em questão para uma Oportunidade necessita de um plano estratégico que envolva a família, a escola e os outros atores sociais continuamente, que os faça perceber a importância da qualidade de vida e do meio ambiente dentro e fora da escola.

Ao ressaltar a pequena participação da quantidade de professores e alunos envolvidos nos processos educativos socioambientais nas escolas, visualiza-se essa situação como uma rede nas quais inúmeras variáveis se relacionam. Quando se identifica, por exemplo, que poucos professores estão integrados nesses processos, leva-se em consideração o conhecimento e a importância dada por esses profissionais e pela escola ao tema. Essa circunstância interfere diretamente na construção do Projeto Político Pedagógico da escola e assim no envolvimento do restante da comunidade escolar, uma vez que o planejamento e a execução das ações são comprometidos pela falta de perspectiva, de integração e de idealização dos objetivos propostos pela temática socioambiental.

Os objetivos para o desenvolvimento da Educação Ambiental passam por todos os envolvidos, o planejamento integrador necessita que o coletivo seja atuante. A deficiência da ação coletiva, nesse caso, coloca em risco a construção da cidadania ambiental do segmento aluno, maior componente evidenciado do processo educacional, pois se observa que não há uma participação efetiva e integradora dos agentes educadores escolares em si, e desses juntamente com os pais. Dessa forma, Andrade (2007) destaca que escola deve então não só tornar-se um agente que possa propiciar mudanças num sentido mais amplo, mas também tornar-se um objeto

de tais mudanças, pois ela institui-se como ambiente próximo, com situações reais, onde novos comportamentos podem ser desenvolvidos e exercitados de uma forma democrática, progressiva e dinâmica.

A interrelação dessas variáveis negativas torna o ambiente educacional desapropriado para ação educativa como um todo. Compreende-se que não basta mitigar ou agir sobre uma ou outra variável, o planejamento precisa oferecer condições de atender o seu conjunto, prevendo ações que contemplem as correlações existentes.

c) Neutralizações

Aponta-se nessa seção as correlações de neutralidade existentes entre os pontos positivos e negativos, sendo indicativos possíveis para amenizar ou sanar os problemas existentes. No Quadro 4, analisa-se as relações em contrapor as Ameaças com as Forças presentes no ambiente escolar, enquanto que no Quadro 5, relaciona-se como as Oportunidades indicadas podem suprir as Fraquezas indicadas.

Diante dessas relações, pode-se constituir o próximo passo a elaboração do planejamento estratégico, buscando e estabelecendo metas, objetivos, ações e agentes a serem envolvidos, elementos essenciais para o aproveitamento do plano, uma vez que essas correlações identificam e apontam pontos de interesse comuns.

QUADRO 4 – Neutralizações - relações entre Ameaça e Força

Forças	FO 1 Monitor para o trabalho das temáticas socioambientais	FO 2 Participação efetiva dos alunos envolvidos	FO 3 Apoio da gestão escolar	FO 4 Desenvolvimento da COM-VIDA	FO 5 Autonomia na escolha de propostas didáticas	FO 6 Democracia escolar
Ameaças						
AM 1 – Pouco envolvimento da comunidade local	●	●	●	●	●	●
AM 2 – Pouca disponibilização de recursos pela gestão municipal	●		●	●		●
AM 3 – Desarticulação entre setores da sociedade	●		●	●	●	●
AM 4 - Carência de Investimento Financeiro	●		●	●	●	●
AM 5 – Deficiência na consolidação das políticas públicas			●	●		●
AM 6 – Pouca percepção Socioambiental	●		●	●	●	
AM 7 - Desinteresse sobre a Educação Ambiental	●		●	●	●	

● – Indica a existência da relação entre as variáveis

QUADRO 5 – Neutralizações - relações entre Fraqueza e Oportunidade

Fraquezas	FR 1 Dificuldade em trabalho coletivo	FR 2 Falta de envolvimento de funcionários nas ações pedagógicas	FR 3 Pequena quantidade de professores envolvidos	FR 4 Pequena quantidade de alunos envolvidos	FR 5 Deficiência no domínio das temáticas socioambientais	FR 6 Tempo insuficiente para as atividades propostas	FR 7 Contemplanção indireta de ações no Projeto Político Pedagógico	FR 8 Carência de perspectivas didático-pedagógicas
OP 1 - Formação continuada	●	●	●		●		●	●
OP 2 - Indicação de projetos didáticos	●	●	●	●	●	●	●	●
OP 3 - Suporte de gerência específica para operacionalização das temáticas socioambientais	●	●	●	●	●	●	●	●
OP 4 - Parceiras	●	●	●	●				●
OP 5 – Políticas públicas existentes		●	●	●	●	●	●	

● – Indica a existência da relação entre as variáveis

Tem-se o apoio da gestão escolar como centro das Forças, pois, a partir de sua estrutura e função, ela consegue agregar a motivação, organização e mobilização para a efetivação do planejamento e execução das ações. A liderança da gestão escolar media a integração do plano, das ações, com a busca e disponibilização de recursos e a participação da comunidade escolar, comprometendo todos, pois implica no processo democrático, assim implica colocar a educação a serviço de novas finalidades (FERREIRA, 2000).

Evidenciado antes, percebe-se que o não envolvimento da comunidade escolar e local, a pouca percepção socioambiental e o desinteresse com a EA são variáveis intimidantes relacionadas⁵. A escola já dispõe de recursos que vão de encontro a essas situações, existindo, por exemplo, o desenvolvimento do programa COM-

⁵ Ao se falar da pouca percepção socioambiental e desinteresse com a EA coloca-se a problemática em nível de sociedade, no entanto, ao falar das ações da escola frente às essas situações, coloca-se a escola atuando no meio onde está inserida. A partir dessa atuação local, e que a coletividade dessa atuação em das diferentes localidades, para alcançar a totalidade delas e assim da sociedade.

VIDA, com pessoas específicas para trabalhar essas temáticas e o apoio da gestão escolar.

Entretanto, mais duas outras variáveis observadas se contrapõem negativamente às atividades socioambientais: a pequena participação de alunos e professores. Insere-se agora a preocupação de integrar esses dois segmentos, abordada anteriormente com a integração do Projeto Político Pedagógico (PPP) e com a promoção de projetos didáticos. As práticas a partir das implicações desses dois projetos servem não só para integrar os segmentos da escola, mas ao mesmo tempo pode garantir que as ações saiam de dentro do ambiente escolar e ganhem a comunidade onde se encontra inserida.

Ao representar a falta de perspectivas didático-pedagógicas e domínio das temáticas pelos professores, como também a deficiência destes em perceber o meio ambiente em sua amplitude, assim como o desinteresse com a educação, integra-se a essas questões também a busca de informações, formações, parcerias, investimentos, apoio e o suporte de órgãos públicos que os mantêm, fazendo parte ao planejamento estratégico de qualquer plano elaborado. Loureiro et al (2006) cita que um dos objetivos mais importantes da gestão da Educação Ambiental guarda relação com a política de apoio à qualificação dos recursos humanos.

O processo educativo é um processo coletivo e de responsabilidade de todos, dos sujeitos e todos os segmentos da sociedade. No entanto, a desarticulação entre os integrantes citados é evidente, além do que há políticas públicas que não se consolidam por uma questão de gestão ou mesmo por carência de investimento financeiro e humano para sua efetivação. Essa percepção é ampla, mas condizente com a realidade observada. No entanto, a busca da interação entre esses setores e a consolidação das políticas públicas depende, novamente, do engajamento da própria escola e de seus integrantes, a margem local, com possibilidade de elaborar um plano de integração com, por exemplo, associações de bairros, cooperativas, comerciantes e igrejas locais, assim como órgãos públicos ou grandes empresas.

Para neutralizar as Fraquezas, boas Oportunidades são verificadas. O suporte da Gerência de 3º e 4º ciclos, a indicação de projetos didáticos e o apoio de parcerias podem trazer embutidas em suas ações elementos, como formações continuadas e apoio técnico e

financeiro, que favoreçam a mitigação quanto própria visão dos docentes e da gestão escolar em relação à promoção da temática socioambiental e a construção da proposta de trabalho com a própria escola, evidenciando suas particularidades. Desse modo, essas ações por sua vez podem incidir diretamente sobre o aumento da participação dos professores, alunos e funcionários, contemplando o Projeto Político Pedagógico, otimizando o uso do tempo e efetivando o trabalho coletivo.

No que diz respeito a investimentos na educação, RIBEIRO et al (2005: 232), afirma que “*os recursos investidos na educação não são suficientes para gerar condições essenciais para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico das escolas*”. Apesar disso, há muita discussão a respeito do tema e os percalços da gestão de recursos pelo país. Nos últimos anos, o Brasil tenta amenizar o problema financeiro e técnico por meio do Plano Nacional da Educação (PNE), constando atualmente de diversos programas que destinam recursos às escolas. Apesar disso, embora estejam abertos às escolas, os programas estabelecem critérios e prioridades para elas, em atendimento do Ministério da Educação, para assistência técnica e financeira. Para isso, mais que o investimento de recursos financeiros, as escolas precisam se planejar para usar tais recursos, assegurando em seu planejamento a viabilidade das ações propostas.

Fonseca (2003) e Freitas (2000) registram que tanto a equipe de sistematização desses programas quanto os professores, representantes de pais, alunos e funcionários, assim como o PPP, tornou o planejamento das atividades escolares mais organizado e participativo, elaborando ou reelaborando o planejamento escolar com um olhar para o futuro, mas com base no seu potencial diagnosticado coletivamente.

A indicação das neutralizações orienta para os pontos-chaves do planejamento estratégico, ações de minimização das Fraquezas e Ameaças partem do comportamento, do trabalho conjunto e do comprometimento das Forças e Oportunidades. Observa-se que trabalho em conjunto das Forças e Oportunidades se potencializa, podendo agir de forma mais consistente sobre as Fraquezas e Ameaças. Todavia, essa ação pode ser dificultada ao mesmo tempo em que os pontos negativos também se potencializam. Por isso, há necessidade de um plano bem elaborado e preciso que possa atuar

nos pontos em potenciais e nas ações também evidenciadas por suas relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as questões socioambientais estejam em evidência pela necessidade de transformações dos hábitos e atitudes humanas frente à crise ambiental, a discussão que cerca essas temáticas e a promoção de processos educativos socioambientais são pequenas em face da importância dessas ações para melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente dentro e fora da escola. As escolas apresentam um déficit de ações e de sujeitos envolvidos, sejam professores, alunos, pais e funcionários e, desarticulação com outros setores da sociedade, se perdendo na tarefa de trabalho em conjunto. A maior parte das atividades socioambientais acaba sendo desenvolvidas por poucos professores, que por sua vez envolve uma pequena quantidade de alunos, bem como promovendo poucas ações que envolvam o restante da comunidade escolar e a comunidade local.

As variáveis positivas (Forças e Oportunidades) podem oferecer condições adequadas para suprir as deficiências existentes. O tocante neste caso é a condução do processo para suprimento das variáveis negativas (Fraquezas e Ameaças). Destacando o desempenho a gestão escolar no desenvolvimento dessa ação, a partir do seu apoio, mobilização e coordenação na elaboração dos planos de ações. Favorecendo esses processos quando auxiliados pelos órgãos públicos externos, agrupamentos da comunidade escolar e local, parcerias ou outro grupos sociais. Igualmente, as ações e as atividades trabalhadas pelas COM-VIDA's, devem seguir o mesmo caminho: elaboração de plano estratégico, e mais, vinculando seus objetivos aos propostos pelo próprio plano escolar, construído coletivamente pela comunidade escolar.

As experiências relatadas nas escolas que comungam com um bom planejamento, os resultados significativos aparecem cerca de um a dois anos após iniciados os trabalhos. Dessa forma, plano estratégico nos remete à continuidade e a persistência, e que assim possa interferir na formação dos sujeitos e na vida dos que compõem a escola e sua comunidade, já que o processo educativo não acontece de forma instantânea.

Portanto, percebe-se que, embora a pesquisa se desenvolvesse em diversas escolas, a Análise SWOT aponta caminhos coerentes para o melhoramento das ações educativas ambientais, no entanto, devem-se levar em consideração as particularidades de cada uma delas. E ainda, faz-se necessário a utilização de um instrumento avaliativo que possa verificar e acompanhar a evolução desses processos, medindo resultados, ao ponto de auxiliar no estabelecimento de metas, conjeturando planejamento e objetivos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel Fonseca. Implementação da Educação em Escolas: uma reflexão. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v.4, dez.2000. Disponível em: < <http://www.fisica.furg.br/mea/remea/vol4c/daniel.htm> > Acesso em: 24 abr. 2007.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas de educação ambiental na escola*. Brasília: UNESCO, 2007.

CAPPELLE, M.; MELO, M. & GONÇALVES, C. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. *Organizações Rurais & Agroindustriais, América do Norte*, v.5, abr. 2011. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/251/248>> Acesso em: 11/06/2012.

CERTO, Samuel C. & PETER, Paul J. *Administração Estratégica: planejamento e Implantação da Estratégia*. Tradução de Steffen, Flávio D. São Paulo: Pearson, 1993.

COLOMBO, Sonia S. Planejamento Estratégico. In: COLOMBO, Sonia S. (Org.). *Gestão Educacional: uma nova visão*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Democrática a Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. In: *Aberto*, Brasília, v. 17, n. 72, p. 167-177, fev./jun. 2000.

FONSECA, Marília. O Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: Duas Concepções Antagônicas de Gestão Escolar. In: *Cad. Cedes*, Campinas, v. 23, n. 61, p. 302-318, dezembro 2003.

KRAWCZYK, Nora. A gestão escolar: Um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros. In: *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 67, p.112-149, agosto. 1999.

LOUREIRO, C. F. B.; AMORIM, E. P.; AZEVEDO, L.; COSSÍO, M. B. Conteúdos, gestão e percepção da educação ambiental nas escolas. In: TRAJBER Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos (Org.). *Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

MEC & UNESCO. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. São Paulo e Brasília: Cortez, MEC/UNESCO, 2000.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de Estratégia*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PEREIRA, V. S. & ANTONIALLI, L. M. Ensino a distância: estratégias de uma universidade federal. In: *CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão*. Vol. 9 - Nº 1 - jan/jun 2011 p.33-48.

TARAPANOFF, K. *Inteligência organizacional e competitiva*. Brasília: Editora da UnB, 2001.

WAINER, J. Métodos de Pesquisa Quantitativa e Qualitativa para a Ciência da Computação. In: *Atualização em Informática*. Org: Tomasz Kowaltowski; Karin Breitman. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2007, pp221-262.

